

# RESUMO DE DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS

<i>Autora:</i> Aparecida Campos Feitosa	<b>A Informatização das Escolas Públicas Municipais de Campo Grande/MS: A atuação do Professor Instrutor</b>
--	--

<i>Data da Defesa:</i> 01/09/2004  <i>Orientador:</i> Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Marilena Bittar / UFMS  <i>Banca Examinadora:</i> Prof <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> Claudia Maria de Lima/ UCDB Prof. Dr. José Luiz Maga- lhães de Freitas / UFMS	<b>RESUMO</b>  Esta pesquisa tem como tema: <i>A Informatização das Escolas Públicas Municipais de Campo Grande/MS</i> . O objetivo é estudar a prática pedagógica e técnica do professor instrutor que coordena a sala de informática. A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Tecnologia Educacional. Como procedimento metodológico foi realizada uma pesquisa qualitativa, com análises descritivas dos documentos e questionário semi-aberto, registrando os dados mais significativos das leituras acerca do projeto gestor e dos resultados obtidos na coleta de dados. Nas análises realizadas, fica evidente que o professor instrutor está despreparado para o exercício pedagógico de sua função, em decorrência de sua formação acadêmica e de não possuir aprofundamento teórico e metodológico acerca da informática educativa. Evidencia, ainda, que a Rede Municipal de Ensino precisa efetivar uma proposta pedagógica, uma cultura da informática educativa, em que a prática escolar interdisciplinar possa ser apontada como fundamento para uma transformação curricular, mediada pelos recursos tecnológicos, exigindo mudanças de atitudes, procedimentos e posturas por parte de todos os educadores.  Palavras-chave: Salas de informática, professor instrutor, mediação pedagógica, aprendizagem cooperativa, projeto de aprendizagem.
---	---

<b>Autora:</b> Nadia Bigarella	<b>Materialização da política de municipalização do ensino fundamental de Mato Grosso do Sul</b>
-----------------------------------	--

<b>Data da Defesa:</b> 29/09/2004  <b>Orientador:</b> Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Éster Senna / UFMS  <b>Banca Examinadora:</b> Prof <sup>ª</sup> . Dr. <sup>a</sup> Vera Maria Vidal Peroni / UFRGS Prof <sup>ª</sup> . Dr. <sup>a</sup> Regina Tereza Cestari de Oliveira / UFMS	<p style="text-align: center;"><b>RESUMO</b></p> <p>O objeto de investigação é a materialização da política de descentralização, via municipalização do ensino fundamental no Estado de Mato Grosso do Sul, no período de 1993 a 2002, cujo processo de municipalização iniciou-se em 1993 no Governo de Pedro Pedrossian (1991/1994), através Lei nº 1.331, de 11 de dezembro de 1992 que efetivou parceria entre Estado e os Municípios, conforme o artigo 1º, que instituiu o Programa de Descentralização e Fortalecimento do Ensino de 1º Grau (hoje ensino fundamental). Elegeu-se como objetivo feral para investigar a concretização da política de municipalização do ensino fundamental desenvolvida no Estado de Mato Grosso do Sul, no período de 1993 a 2002, para analisar o movimento de descentralização, via municipalização do Estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisa documental foi realizada a partir de textos oficiais enviados à Assembléia Legislativa desde 1980, Diários Oficiais, Relatórios de Gestão dos anos 1992 a 2002, Decretos, Resoluções, Leis, Convênios assinados, projetos, programas e propostas dos governos: Pedro Pedrossian (1991/1994), Wilson Barbosa Martins (1995/1998) e José Orcirio Miranda (1999/2002). Foram realizadas nove entrevistas semi-estruturadas, gravadas em fita cassete, com representantes da sociedade política e sociedade civis. As categorias selecionadas foram: a de totalidade, a a qual nos indica que a descentralização, por meio da municipalização precisa ser analisada numa perspectiva de relacionamento e multicausalidade, com destaque para o modo de produção da vida material; a de mediação, indica que as relações no processo de municipalização da educação se estabelecem reciprocamente e não podem ser compreendidas por si mesmo, numa única direção determinista. Uma terceira categoria diz respeito à historicidade, o que expressa os fatores responsáveis pelo avanço ou pelo recuo do processo e aponta à sua possível direção. A quarta categoria, a contradição entre os princípios centralização e descentralização, que sempre acompanharam a política educacional brasileira ao longo de sua história, evidenciando-se que a centralização vem marcando presença por maior espaço de tempo que a descentralização. Conclui-se que a materialização da política de municipalização do ensino de Mato Grosso do Sul nos anos de 1993 a 2002 sucedeu-se sem a participação da sociedade civil e não aconteceu um regime de colaboração entre Estado e Municípios visando a melhorar as condições do ensino, caracterizando o descompromisso do Estado com o ensino fundamental, visto que, a municipalização do ensino só acontecerá se for resultado de um pacto entre a sociedade política e a sociedade civil.</p> <p>Palavras Chave: municipalização; descentralização; política pública; gestão da educação</p>
--	---

<b>Autora:</b> Fabiana Maria das Graças Soares de Oliveira	<b>As salas de recursos como apoio pedagógico especializado - À Educação Escolar do deficiente mental</b>
---	---

<b>Data da Defesa:</b> 11/08/2004  <b>Orientador:</b> Prof <sup>ª</sup> . Dr. <sup>a</sup> Monica de Carvalho Magalhães Kassar / UFMS  <b>Banca Examinadora:</b> Prof <sup>ª</sup> . Dr. <sup>a</sup> Soraia Napoleão Freitas / UFSM Prof <sup>ª</sup> . Dr <sup>ª</sup> . Alexandra Ayach Anache / UFMS	<p style="text-align: center;"><b>RESUMO</b></p> <p>Este trabalho teve por objetivo conhecer o funcionamento das salas de recursos para deficientes mentais, como apoio pedagógico do aluno incluso na escola comum, diante do estabelecido na legislação vigente. Foram estudadas treze salas de recursos na rede estadual de ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, em 2003, quando se buscou verificar o cumprimento e adequação ao que preconizam as diretrizes emanadas da legislação. O estudo sobre salas de recursos como apoio pedagógico consistiu no registro histórico, de dados para a pesquisa, visando ao entendimento do objeto pretendido, como, também, procedeu-se à análise do referencial teórico sobre essas salas. Foram feitos levantamentos de obras produzidas, planos educacionais, legislações, dissertações, revistas e documentos escolares, como propostas pedagógicas e regimentos escolares para localizar nesses documentos a educação especial. O critério utilizado para escolha das escolas, além da área de deficiência, levou em consideração o maior número de atendimentos por região. Em cada escola foram aplicados questionários aos professores das salas de recursos e aos diretores. Observou-se que as salas de recursos sinalizam a um outro direcionamento no que diz respeito aos atendimentos da educação especial em Mato Grosso do Sul. Além disso, percebeu-se a importância das salas de recursos no apoio à escolarização do aluno com deficiência mental, sendo esses serviços reconhecidos pelos professores e diretores. No entanto, são necessárias providências por parte do sistema de ensino, dos órgãos executores da política estadual de educação especial e da própria escola, no sentido de prover salas de recursos adequadas às atividades com os alunos, apoio às famílias e a inserção das salas de recursos nas propostas pedagógicas e nos regimentos das escolas.</p> <p>Palavras-chave: Educação especial. Apoio pedagógico especializado. Salas de recursos.</p>
--	---

<p><i>Autora:</i> Edileuza Alves Martins</p>	<p><b>Os alunos surdos em classes regulares da Rede Pública de ensino na concepção dos professores</b></p>
--	--

<p><i>Data da Defesa:</i> 12/08/2004</p> <p><i>Orientador:</i> Prof<sup>a</sup>. Dr. <sup>a</sup> Alexandra Ayach Anache / UFMS</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório / UFMS Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiany de Cássia Tavares Silva / UFMS</p>	<p><b>RESUMO</b></p> <p>O objetivo deste estudo é discutir a experiência dos professores quanto ao processo de inserção dos alunos surdos nas classes comuns do ensino público das redes municipal e estadual de Dourados/MS. Analisamos, com base no depoimento do corpo docente, as concepções desenvolvidas em relação à deficiência e surdez inseridas na prática inclusiva das escolas públicas. Selecionamos as escolas mais representativas em número de alunos surdos matriculados no Ensino Fundamental no ano letivo de 2004. Selecionamos os docentes dotados de experiência na prática do ensino de alunos surdos. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo centrado na abordagem analítico-descritiva. Obtivemos as seguintes conclusões: Falta à maioria dos professores entrevistados uma formação adequada para lidar com alunos surdos e com as especificidades que a prática deste ensino requer. As trocas dialógicas existentes entre os professores ouvintes e seus alunos surdos são precárias. Os docentes, na maioria das vezes, apropriam-se de códigos que se assemelham à mímica. Há necessidade de um maior aprofundamento teórico, considerando que estas práticas são executadas intuitivamente. De maneira geral, a educação inclusiva parece ser entendida como uma atribuição de exclusividade do professor que tem assumido para si a responsabilidade para a execução desta prática.</p> <p>Palavras-chave: Educação de Surdos - Ensino Fundamental - Educação Especial</p>
--	--

<p><i>Autora:</i> Kelly Cristiny de Lima Garcia</p>	<p><b>O papel do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul na definição das políticas públicas setoriais - 1995-2002</b></p>
---	--

<p><i>Data da Defesa:</i> 11/08/2004</p> <p><i>Orientador:</i> Prof<sup>a</sup>. Dr. <sup>a</sup> Regina Tereza Cestari de Oliveira / UFMS</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves / UNC/SC Prof<sup>a</sup>. Dr. <sup>a</sup> Elcia Esnarriaga de Arruda / UFMS</p>	<p><b>RESUMO</b></p> <p>A Constituição Estadual de Mato Grosso do Sul ao instituir o Conselho Estadual de Educação, estabeleceu como de sua competência atribuições consultivas, normativas e deliberativas das políticas públicas estaduais (art. 197 CE/89). Essa pesquisa tem como objetivo analisar o papel do Conselho Estadual de Educação na definição das políticas públicas educacionais para o Estado de Mato Grosso do Sul. Discute-se, neste trabalho, a atuação do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul – CEE/MS com relação às propostas políticas elaboradas pela Secretaria de Estado de Educação – SED/MS durante o período, de 1995 a 2002. A investigação observa os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento de leis e decretos federais e estaduais referentes à organização, competência e representatividade do CEE/MS; levantamento de documentos produzidos pelo Conselho, como o regimento interno, os pareceres, as deliberações, as indicações, e, principalmente, as pautas e as atas das reuniões das plenárias dos conselheiros; documentos produzidos pela SED/MS apresentando as propostas políticas dos governos Wilson Barbosa Martins (1995 a 1999) e José Orcírio Miranda dos Santos (1999 a 2002); e entrevistas realizadas com conselheiros, cujos mandatos transcorreram nos períodos indicados. Os resultados mostram que o CEE/MS no processo de definições dessas políticas pouco interfere, uma vez que é marcante a ação do Poder Executivo. O Conselho atua de forma marcadamente normativa, tendo a maior parte de suas atividades dedicadas a concessão das autorizações de funcionamento de estabelecimentos de ensino.</p> <p>Palavras-Chave: Conselho Estadual de Educação - Políticas Públicas</p>
---	--

<b>Autora:</b> Edigimar Canção	<b>O uso da informática nas séries iniciais do Ensino Fundamental: Um estudo sobre a prática pedagógica no ensino de Geografia</b>
-----------------------------------	--

<p><i>Data da Defesa:</i> 13/08/2004</p> <p><i>Orientador:</i> Prof<sup>a</sup>. Dr. <sup>a</sup> Shirley Takeco Gobara / UFMS</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof<sup>a</sup>. Dr. <sup>a</sup> Rosângela Doin de Almeida/ UNESP Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marilena Bittar / UFMS Prof. Dr. José Luiz Magalhães de Freitas / UFMS</p>	<p style="text-align: center;"><i>RESUMO</i></p> <p>Esta pesquisa apresenta uma investigação sobre como está acontecendo o uso das salas de informática, nas séries iniciais do ensino fundamental, no ensino de Geografia no contexto da Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande/MS. Neste trabalho procuramos explicitar as concepções dos professores, quanto ao uso das salas de informática nos aspectos técnicos e didático-metodológicos, investigando as atividades realizadas, nas escolas, sob a perspectiva da teoria do professor reflexivo, e da teoria das situações didáticas. O trabalho constou de dois momentos específicos. Inicialmente, foi identificado o perfil dos professores regentes, caracterizando a formação, em nível de graduação e a formação para o uso da informática, caracterizando também, os aplicativos mais usados e as dificuldades encontradas no fazer pedagógico, dos professores, diante do contexto da informática educativa. O Instrumento utilizado para o levantamento do perfil dos professores foi um questionário fechado contendo 26 questões que proporcionaram os primeiros dados para a nossa investigação, e foi aplicado em 195 professores. Estabelecer o perfil dos professores, serviu para que pudéssemos ter uma idéia, sobre o universo das séries iniciais. Estabelecido o perfil, realizamos, posteriormente, num segundo momento, uma intervenção junto a dois grupos de professoras das 4<sup>a</sup> séries de duas escolas municipais, que se constituíram nos sujeitos de nossa pesquisa. Evidenciamos as relações pedagógicas das professoras, quanto ao planejamento e, o uso da informática, nos aspectos técnicos e didático-metodológicos. Para evidenciar o fazer pedagógico das professoras, foi necessário realizar uma reflexão sobre as atividades elaboradas para o ensino no contexto informatizado. Propusemos as professoras à elaboração de uma situação didática, usando como recurso o computador, no ensino da geografia. Verificamos que as professoras estão em busca de qualidade e competência no ensino que oferecem, porém diante do discurso dessas mesmas professoras pudemos evidenciar alguns obstáculos didáticos e epistemológicos referentes, tanto, no uso do computador, quanto, nas práticas e nas concepções do ensino de geografia. Evidenciou-se ainda que algumas professoras ainda não estão bem familiarizadas com o computador, pois a capacitação para esse uso, não foi suficiente, para que, as professoras, pudessem dominar alguns procedimentos técnicos e didáticos do contexto informatizado. E que a maioria delas ainda trazem reflexo de um ensino tradicional, dos conceitos da área de geografia. Destacamos como conclusão do trabalho, a importância da reflexão sobre a ação, através da criação de cursos de formação continuada, para que os professores possam sentir-se aptos para trabalhar de forma significativa e segura, os conceitos em Geografia, diante do uso da informática educativa.</p> <p>Palavras-chave: Informática Educativa, Prática Pedagógica, Ensino de Geografia.</p>
--	--

<b>Autora:</b> Ana Paula Stockler Bojikian Hernandez da Rosa	<b>Um estudo sobre o uso do Software Superlogo na organização do pensamento matemático</b>
--	--

<p><i>Data da Defesa:</i> 16/08/2004</p> <p><i>Orientador:</i> Prof<sup>a</sup>. Dr. <sup>a</sup> Marilena Bittar / UFMS</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Raquel Miotto Morelatti / UNESP Prof. Dr. José Luiz Magalhães de Freitas /UFMS Prof. Dr<sup>a</sup>. Shirley Takeco Gobara. / UFMS</p>	<p style="text-align: center;"><i>RESUMO</i></p> <p>O computador pode ser uma fonte de renovação das práticas pedagógicas e a tecnologia pode mudar o modo de ensinar. O foco central dessa mudança são os processos mentais envolvidos no ato de aprender e não a máquina. Julgamos oportuno refletir sobre a importância de se estudar como o <i>software</i> de programação Superlogo pode contribuir na organização do pensamento matemático dos alunos; assim, esta pesquisa tem por objetivo estudar o uso do <i>software</i> de programação Superlogo na educação e sua interferência na organização do pensamento lógico do aluno. Nossa fundamentação teórica foi buscar elementos dentro da área de pesquisa da Educação Matemática, mais especificamente da Didática da Matemática, por entendermos ser esta uma maneira de se estudar o processo de aprendizagem da matemática, entendido como um processo de estudo. Essa busca pela compreensão de como a aprendizagem acontece, exige uma constante reflexão sobre como apresentar e aproximar o conteúdo do aluno e essa reflexão foi embasada na Teoria das Situações Didáticas. Tais situações didáticas, que contemplam as fases de ação, formulação, validação e institucionalização apresentadas pela teoria das situações didáticas, possibilitam uma melhor definição do significado do saber escolar para o aluno, fazendo com que este participe efetivamente da elaboração do seu conhecimento. Para compreendermos como se dá a organização do pensamento do aluno e como a fala e a escrita contribuem para esse processo de organização do pensamento e desenvolvimento intelectuais, fundamentamo-nos em Piaget e Vygotsky. Isto, por acreditarmos ser, o <i>software</i> Superlogo, uma ferramenta de auxílio para um trabalho dentro da linha construtivista, uma vez que ajuda a conduzir o educando para participar do processo de construção de seu conhecimento, quando interage com o mesmo. Para alcançarmos nosso objetivo, lançamos mão da Engenharia Didática como metodologia de pesquisa, que muito tem contribuído em estudos que buscam alternativas para o ensino da matemática e, em particular, para o uso das tecnologias em informática, na educação.</p> <p>Palavras-chave: Educação, <i>software</i>, didática da matemática.</p>
--	---

<p><i>Autora:</i> Maysa de Oliveira Brum Bueno</p>	<p><b>Teleprofessor: agente da tecnologia na educação a distância</b></p>
--	---

<p><i>Data da Defesa:</i> 24/08/2004</p> <p><i>Orientador:</i> Profª. Dr.ª Ângela Maria Zanon / UFMS</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof. Dr. João Leopoldo Samways Filho / UNAES Prof. Dr. Marcelo Augusto Santos Turine /UFMS</p>	<p><b>RESUMO</b></p> <p>Esta dissertação analisou o perfil do professor na Educação a distância (EaD), sua formação e a metodologia utilizada, dos professores da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Por meio de uma análise qualitativa, definiu-se a coleta de dados através de entrevistas realizadas com sete professores das duas instituições, durante o ano de 2004. A técnica utilizada foi a análise de Discurso Crítica (ADC), que fez a relação entre o discurso e a prática dos sujeitos colaboradores. Esta pesquisa vem contribuir com as discussões e pesquisas já existentes sobre o papel do professor de EaD. Entendemos que todo conhecimento é provisório e passível de ser revisto ou complementado. Baseados nessa experiência, concluímos que a formação do professor para EaD é necessária e urgente.</p> <p>Palavras Chaves: Educação a Distância, professor, metodologia, formação</p>
---	---

<p><i>Autora:</i> Vasti Siébra Breder</p>	<p><b>A interação em cursos de capacitação ofertados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS na modalidade a distância</b></p>
---	---

<p><i>Data da Defesa:</i> 31/08/2004</p> <p><i>Orientador:</i> Profª. Dr.ª Marilena Bittar / UFMS</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Profª. Dr.ª Ângela Maria Zanon / UNAES Prof. Dr. José Luiz Magalhães de Freitas / UFMS</p>	<p><b>RESUMO</b></p> <p>Este trabalho se propôs a estudar a interação na Educação a Distância (EAD), realizada através de instrumentos tecnológicos em cursos de capacitação de professores. Nosso objetivo foi conhecer a interação desses sujeitos, pois são professores e suas experiências influenciarão sua prática e conseqüentemente a formação de outros. L. S. Vygotsky foi escolhido como referencial teórico, porque entende que todas as relações sociais são mediadas por instrumentos e por signos, o que permite aos grupos sociais relacionarem-se. Utilizamos o referencial metodológico Qualitativo Hermenêutico-Dialético na coleta e tratamento dos dados, pois, assim Vygotsky, privilegia as relações sociais dentro de seu contexto. Ao questionarmos os sujeitos sobre a interação, percebemos que o Chat, o Fórum, o E-mail e os instrumentos tecnológicos de modo geral foram as ferramentas mais utilizadas. Contudo o Chat e o Fórum apareceram maior número de vezes. Apesar disso, os dados mostraram que, em ambos os cursos, houve poucas situações de interação dentro dos padrões vygotskianos; a maior parte foi de interatividade ou de interação precária. De modo geral, os motivos concentraram-se na falta de contato com o professor e em seguida, por inabilidade com a ferramenta e por dificuldades técnicas. O resultado em cada curso foi diferente, dado ao tipo de curso e público-alvo a que pretendiam atingir, o que influencia nas expectativas e frustrações. De qualquer forma, os resultados nos alertam para uma dificuldade que pouco tem a ver com a distância, com a habilidade do aluno em utilizar as ferramentas ou com problemas técnicos, mas com a falta de retorno do professor para com o aluno.</p> <p>Palavras-Chave: Educação a Distância; Instrumentos Tecnológicos; Interação</p>
---	---

<i>Autora:</i> Elizete Cardoso	<b>Política Educacional que atende o mercado: O Programa Alfabetização Solidária em Mogeiro/PB de 1997 a 2002</b>
-----------------------------------	---

<i>Data da Defesa:</i> 23/09/2004  <i>Orientador:</i> Prof <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> Elcia Esnarriaga de Arruda / UFMS  <i>Banca Examinadora:</i> Prof. Dr. José Luiz Sanfelice / UNICAMP Prof <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> Regina Tereza Cestari de Oliveira / UFMS	<p><b>RESUMO</b></p> <p>A pesquisa aqui apresentada teve como objetivo geral analisar a implementação do Programa Alfabetização como política educacional que atende as necessidades do mercado. Os objetivos específicos visaram: 1 - relatar a constituição do Programa Comunidade Solidária e Alfabetização Solidária no período de 1997 a 2002; 2 - analisar a implementação do PAS no município de Mogeiro/PB, verificando os impactos na vida dos egressos e no comércio de bens e serviços; 3 - analisar as produções acadêmicas e relatórios de avaliação do PAS. O que se pretendeu investigar foi a produção do programa como resposta às necessidades de uma sociedade produtora de mercadorias. Faz-se um relato do programa, explicando o seu desenvolvimento em âmbito nacional e uma análise da sua implementação em Mogeiro/PB. As informações sobre o seu desenvolvimento foram pesquisadas na documentação oficial. Para análise da implementação em Mogeiro, além dos documentos oficiais, utilizou-se de uma pesquisa realizada com os usuários cadastrados do programa. A análise dos dados permitiu constatar que houve uma acelerada expansão do Programa Alfabetização Solidária, provocando paralelamente à sua implementação uma forte mobilização no setor de comércio de bens e serviços. Os resultados da pesquisa corroboraram a nossa tese de que programas dessa natureza atendem a lógica do mercado.</p> <p>Palavras-chave: Alfabetização Solidária; Comunidade Solidária; Comércio de bens e serviços.</p>
--	---

<i>Autor:</i> Delmir da Costa Felipe	<b>Hipertexto e ensino de química: visões de alunos e professores do Ensino Médio</b>
---	---

<i>Data da Defesa:</i> 23/09/2004  <i>Orientador:</i> Prof. Dr. Onofre Salgado Siqueira / UFMS  <i>Banca Examinadora:</i> Prof <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> Cláudia Maria da Silva /UNESP Prof <sup>a</sup> . Dr. <sup>a</sup> Shirley Takeco Gobara / UFMS	<p><b>RESUMO</b></p> <p>Esta pesquisa apresenta um hipertexto de Química Geral, envolvendo as Leis de Lavoisier e Proust, desenvolvido como material didático para o Ensino Médio, tendo como referencial teórico a Teoria Cognitiva de Ausubel. O hipertexto foi desenvolvido utilizando o programa Power Point, da Microsoft. A questão básica foi investigar se a re-elaboração de um hipertexto pelo aluno, originalmente construído e apresentado aos alunos pelo pesquisador, poderia contribuir para um aprendizado mais significativo dos conceitos que envolvem essas Leis da Química. Ele foi aplicado a um grupo de cinco alunos do Ensino Médio e avaliado por cinco professores de Química atuantes no Ensino Médio da rede pública e privada. A avaliação foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas. Tanto os alunos como os professores, avaliaram positivamente o hipertexto, levantando aspectos positivos como: interatividade, interdisciplinaridade, a busca da construção do conhecimento, a motivação do aluno para o aprendizado. Foram levantados os seguintes aspectos negativos: dificuldade dos alunos em trabalhar com o Power Point e necessidade de instruções mais detalhadas para reformulação do hipertexto. Com os resultados obtidos na pesquisa é possível concluir que a participação dos alunos na reconstrução de um hipertexto pode ser uma atividade facilitadora da aprendizagem.</p> <p>Palavras-chave: Hipertexto, Ensino de Química, Aprendizagem.</p>
---	--